

sitário, aluno o professor, pois realiza uma síntese reflexiva de toda a gramática do grego antigo desde uma postura do mais moderno estruturalismo. Sem se tratar de um compêndio, pois é muito mais do que isso, poderá vir a substituir muitos manuais de fonética, de morfologia e de sintaxe do grego utilizados até agora.

**RODERICK W. HOME, ISABEL M. MALAQUIAS & MANUEL F. THOMAZ (eds.),** *For the Love of Science. The Correspondence of J. H. de Magellan (1722–1790)*. Bern, Bruxelles, Frankfurt am Main, New York, Oxford, Warszawa, Wien, Peter Lang, 2017, 2 vols., 2002 pp. [ISBN: 978-3-0343-1294-3 hb,].

ANTÓNIO ANDRADE<sup>3</sup> (*Universidade de Aveiro — Portugal*)

A recente publicação da monumental obra em epígrafe, resultado de dezenas de anos de aturada investigação e labor da parte dos seus três editores, representa um contributo da maior valia para o conhecimento de João Jacinto de Magalhães, uma figura ímpar da cultura portuguesa e europeia do século XVIII. De facto, encontra-se pela primeira vez reunida e disponível nestes dois grossos volumes a abundante correspondência que este aveirense ilustre trocou com inúmeros indivíduos, tanto portugueses como estrangeiros, desde amigos ou simples conhecidos até nobres ou diplomatas de vários países. Contam-se entre os seus inúmeros correspondentes algumas das figuras mais proeminentes da Europa das Luzes, nomeadamente no campo da História da Ciência e da Técnica. Na verdade, Jacinto de Magalhães trocava informações muito diversas, nomeadamente sobre os avanços em várias áreas do saber ou sobre instrumentação científica, tendo estabelecido uma rede de contactos alargada com alguns dos filósofos e cientistas mais destacados da época, entre os quais se contam, entre muitos outros, Antoine-Laurent Lavoisier, Johann Albrecht Euler, Alessandro Volta, Benjamin Franklin, Charles Messier, Jérôme Lalande, Thomas Hornsby, Johann III Bernoulli ou James Watt. Entre os correspondentes portugueses, sublinha-se a importância das inúmeras cartas trocadas entre João Jacinto de Magalhães e o seu grande amigo Ribeiro Sanches, fonte privilegiada para o conhecimento de múltiplos aspetos do Portugal de Setecentos, apesar de ambos terem vivido grande parte das suas vidas fora do país.

---

<sup>3</sup> aandrade@ua.pt

Não obstante a existência de alguns estudos anteriores sobre certos núcleos da epistolografia de João Jacinto de Magalhães, continuava a faltar uma pesquisa sistemática que reunisse, tratasse e disponibilizasse aos interessados tão valioso acervo disperso atualmente por arquivos e bibliotecas de quase todo o mundo. A tarefa revelava-se ciclópica, tanto pela dispersão e quantidade da correspondência, quanto pelo sempre difícil e moroso trabalho de edição e comentário dos textos manuscritos, agravado neste caso pelo facto de as cartas se encontrarem redigidas em línguas diversas, em português, francês, inglês e castelhano.

A conclusão da presente obra representa, pois, o corolário de uma investigação prolongada e persistente que os três editores dedicaram a esta tarefa, reunindo, em boa hora, esforços, saberes e competências muito diversos no sentido de ultrapassarem, em conjunto, as múltiplas dificuldades que um trabalho desta grandeza naturalmente colocaria a quem o procurasse empreender.

O livro principia com uma excelente introdução sobre João Jacinto de Magalhães (pp. 1-47), a que se juntam os agradecimentos e a menção dos critérios adotados na edição das cartas (pp. 48-52). São precisamente as cartas enviadas e recebidas por João Jacinto de Magalhães que constituem o cerne desta obra. Deve sublinhar-se a cuidada apresentação das cartas, publicadas sempre na língua original, mas acompanhadas de tradução para inglês, exceto quando o original se encontra em francês. Para cada carta, o leitor tem acesso direto às indicações fundamentais, nomeadamente remetente e destinatário, datação e fonte documental, sendo de realçar que os textos das missivas se encontram acompanhados de profusos e úteis comentários em notas de rodapé. A pesquisa e a consulta das cartas, que se encontram devidamente identificadas e ordenadas por ordem cronológica, estão muito facilitadas pela existência de três índices de grande utilidade – ilustrações (p. 53), calendário da correspondência (pp. 55-63), onomástico, toponímico e temático (pp. 1959-2002).

Saudamos, portanto, com muito agrado a publicação desta obra valiosa, sob a chancela prestigiada da editora Peter Lang, na certeza de que os seus autores prestaram um serviço inestimável à História da Cultura, da Ciência e da Técnica.